

PLANEJAMENTO: AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Jéssica Pires Rodrigues dos Santos
jessicapires9@hotmail.com

Resumo

O presente relato de experiência busca apresentar uma possibilidade de ensino dos conteúdos da disciplina de Educação Física. Para tanto foi apresentado uma possibilidade de organização e sistematização de conteúdo para turmas do primeiro ano de uma escola municipal da cidade de Cambé. Além da preocupação com a aprendizagem dos conhecimentos apresentados, a intenção foi a de apresentar a necessidade de um planejamento com as estratégias e intervenções docente com o objeto de ensino. A disciplina de Educação Física na Educação Básica deve possibilitar aos educandos a apropriação dos saberes específicos deste componente curricular, e para tanto, a ação docente fundamentada em conhecimento é fundamental, mas para que isto ocorra é necessário por parte do docente a preocupação com sua formação continuada para que os objetos propostos para cada ano que compõem a Educação Básica sejam alcançados.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem; Educação Física; Ação Docente.

Apresentação: Artigo - Comunicação Oral

Introdução

O presente trabalho de relato de experiência busca apresentar a organização de ensino do eixo *conhecimento do próprio corpo*.

Esta experiência docente ocorreu com uma turma do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Cambé. O referido eixo foi, entre outros, utilizado no planejamento anual do município para a disciplina de Educação Física. Para o desenvolvimento das ações de ensino sobre este saber, elencamos as partes do corpo (cabeça, tronco e membros), a dominância lateral, compreensão e reconhecimento dos lados dominantes do corpo (membros superiores, inferiores, mastigação, visão e audição), após a lateralidade, que é a nomenclatura e reconhecimento os lados de dentro e fora.

Metodologia

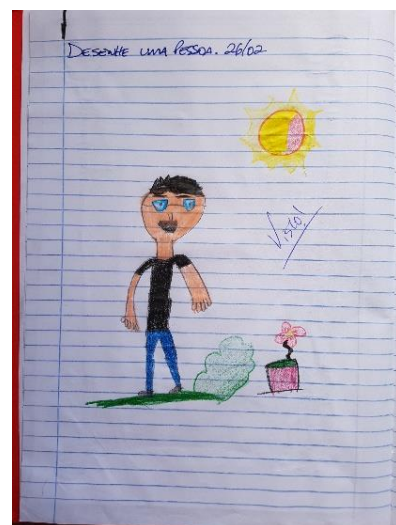
Este relato de experiência ocorreu na Escola Municipal Irmã Hilda Soares do município de Cambé, esta é uma instituição que atende apenas ensino fundamental I mantida pelo município.

A ação de ensino foi realizada com alunos do 1º ano, o eixo abordado (conhecimento do próprio corpo) está vinculado ao currículo do município, a partir do qual foi elaborado um planejamento anual e deste último os planos de aula. O relato em questão aborda quatro assuntos dentro do eixo *conhecimento do próprio corpo*, dos quais são: as partes do corpo (cabeça, tronco e membros), a lateralidade (dentro e fora), a dominância lateral (membros superior e inferior, mastigação, visão e audição).

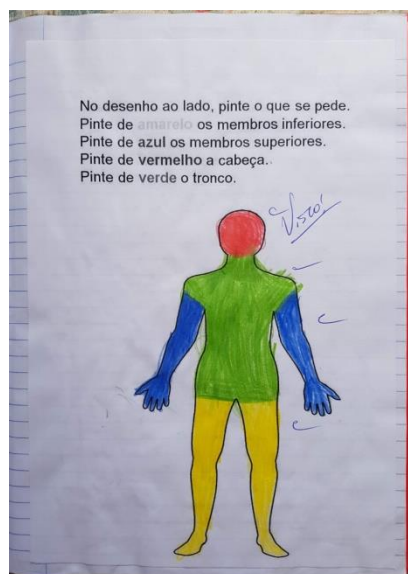
Estas aulas ocorreram no primeiro trimestre do ano de 2018, com o objetivo geral de conhecer o próprio corpo. Para sistematizar e fundamentar a proposta afim de atingir o objetivo geral, elaboramos os planos de aula com antecedência e organizamos os assuntos de forma que possibilitasse os estudantes construir uma concepção corporal. Para tanto foi realizada uma avaliação diagnóstica sobre o assunto para identificar o nível de compreensão do estudante e após foram iniciadas as aulas a partir da compreensão que os estudantes apresentaram.

Discussão

Na primeira aula, início deste conteúdo, realizamos avaliação diagnóstica na qual os estudantes tinham que desenhar uma pessoa no caderno de Educação Física, esta avaliação necessitou de duas unidades de aula. Após a construção dos desenhos foi discutido se todas as partes do corpo estavam presentes nos desenhos, cada estudante avaliou o que fez. Para este momento foi apresentado a turma um protótipo do tronco humano e também um de esqueleto.



Na segunda aula foi desenhado o contorno do corpo de um voluntário da turma em papel Kraft e neste foi adicionado os nomes das partes do corpo e os estudantes também desenharam as partes que não estavam contidas no contorno como: olhos, cabelo, nariz, boca, sobrancelha entre outras partes. Após foi explicado que para estudar melhor o corpo este foi dividido em partes (cabeça, tronco e membros) e tais partes foram apontadas no contorno em discussão com a turma, após foi entregue uma folha com um contorno desenhado em branco na qual deveriam colar no caderno e pintar com cores específicas as partes do corpo estudadas.



A partir deste conhecimento iniciamos o ensino sobre os lados do corpo, começamos pelo lado de dentro, para tanto fizemos a construção de uma maquete a partir de um contorno do corpo de um estudante da turma. Antes do início do estudo sobre o lado de dentro, relembramos o que já havíamos estudado sobre o lado de fora. Nesta maquete construímos os principais ossos, sistema respiratório (traqueia, brônquios e pulmões), sistema circulatório (veias, artérias e coração), sistema urinário (rins, ureter e bexiga), sistema nervoso (cérebro) e sistema digestório (fígado, estômago, intestinos grosso e delgado), em cada etapa foi explicado a principal função de cada sistema, ao término da última etapa foi realizado um questionamento sobre o nome dos órgãos e as funções.



Após o desenvolvimento destas aulas, foi realizada uma avaliação processual, na qual deveriam desenhar o lado de fora e o de dentro em um contorno de corpo humano que foi colado no caderno.



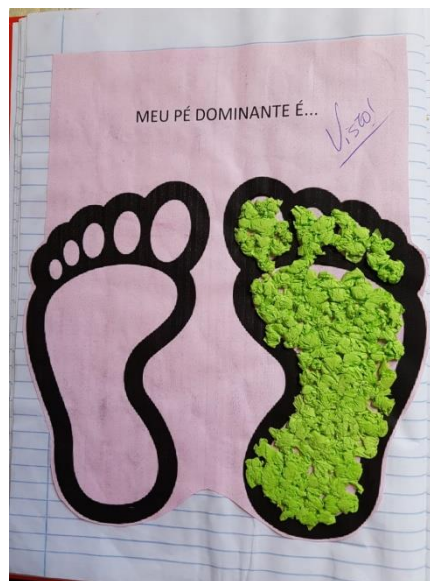
Após o estudo destes dois lados iniciamos o estudo da dominância lateral. Este saber teve início pelo membro superior e após o membro inferior, nestes dois assuntos utilizamos de duas aulas para cada membro.

Em uma aula fomos para a quadra realizar movimentos que possibilitasse a percepção de qual o lado dominante, no caso dos membros superiores, por exemplo, tiveram que lançar a bola com qualquer uma das mãos, depois só com a direita e depois só com a esquerda, como a maioria das crianças ainda não sabiam identificar qual era o lado, foi demonstrado, durante as atividades os alunos foram questionados sobre qual o lado melhor de fazer

o lançamento, qual conseguiam colocar mais força para que a bola fosse mais longe, entre outros. Na segunda aula sobre o assunto, eles tiveram que registrar a mão dominante, antes disso foram questionados sobre qual mão usam para comer, escovar os dentes, escrever, entre outras atividades do dia a dia, para que então tivessem certeza do lado dominante e pudessem registrar no caderno, para tanto foi passado tinta guache na mão dominante apresentada por eles e a carimbaram no caderno.



Na aula sobre o lado dominante do membro inferior a dinâmica de solicitação foi parecida com a da primeira aula, porém, como estratégia de ensino, tiveram que chutar a bola para um colega e em um segundo momento chutar a bola na parede. Para o registro foi entregue o contorno de ambos os pés, eles tiveram que colar bolinha de crepom para preencher o espaço.



Para a compreensão do lado dominante da mastigação foi utilizada uma aula para compreenderem o seu lado dominante. Nesta, assim como nas anteriores, relembramos o conteúdo que estava sendo estudado e em seguida foi entregue a eles bolacha para que pudessem comer, logo após foram questionados sobre qual o lado dominante, a maioria das respostas foi que não perceberam ou que não sabiam, então foi entregue outra e orientados a

observarem qual era o lado que tinham preferência ao mastigar. Para o registro, foi entregue o desenho de uma boca, neste deveriam preencher o espaço do lado dominante com casquinhas de pontas de lápis.



Para a visão e audição utilizamos uma aula. A estratégia de ensino utilizada para a percepção da visão dominante foi a construção de uma “luneta” de papel sulfite. Para a audição foi utilizado um celular com fone de ouvido (com apenas um lado), nesta dinâmica o professor colocou uma música para tocar no celular, volume baixo, e um estudante de cada vez pegava o fone e colocava em um ouvido de cada vez para verificar qual é o de sua preferência para uso de um fone. Para o registro de ambos foi entregue o desenho do qual deveriam marcar um “X” ou circular o lado dominante.

A partir do conhecimento sobre a dominância lateral voltamos para a lateralidade, que é a nomenclatura dos lados do corpo, com o conhecimento prévio dos lados de dentro e fora iniciamos uma discussão sobre quantos lados nosso corpo possui e o nome dos mesmos, foi solicitado um voluntário, este subiu em uma cadeira para que ficasse visível a todos, então o professor sinalizava determinada parte do corpo perguntava qual o nome daquele determinado lado. A compreensão sobre os lados de dentro e fora, cima e baixo, frente e trás não houve muita dificuldade em apontarem e falar qual é o lado, já com os lados direita e esquerda afirmaram a existência destes dois lados, porém tiveram dificuldade em apontar qual é o seu lado direito e esquerdo, para



compreenderem estes dois lados retomamos o saber sobre a dominância lateral e assim foi possível cada um compreender o seu lado direito e esquerdo a partir do conhecimento anterior (dominância lateral). No final do assunto foi entregue desenhos para que pudessem colar no caderno e identificar qual lado do corpo cada desenho representava e escrever, no final contaram quantos lados tem o corpo e realizaram a anotação.

Conclusão

Ainda hoje é muito comum vermos “aulas” de Educação Física somente com atividades, ou pior ainda, as ditas “aulas livres”. Ao nos aprofundarmos nas questões referentes ao ensino, podemos ver claramente que a aula não é um momento livre (aqui no sentido que os estudantes escolhem o que fazer), pois toda aula deriva de um eixo, bloco ou núcleo de conhecimento dependendo do referencial teórico adotado, nestes estão os conteúdos a serem organizados e sistematizados ao longo da Educação Básica e a partir desta organização serem elaborados os planos da unidade ou unidades de aula, se é desta forma que é organizada uma aula, ela jamais será livre como infelizmente ainda presenciamos em escolas.

Quando o professor organiza os saberes a serem ensinados com o objetivo de que haja aprendizagem por parte dos estudantes esta organização deve estar fundamenta em um referencial teórico que apresente uma concepção de homem, mundo, educação, escola, ensino e principalmente de como ocorre o desenvolvimento de aprendizagem do sujeito epistêmico.

O que buscamos apresentar, mesmo que de forma resumida, é a ação docente organizada, sistematizada e fundamentada na busca de promover uma aprendizagem significativa e contextualizada para estudantes do primeiro ano do ensino fundamental. As avaliações realizadas antes, durante e no final do processo de ensino nos apresentam o processo realizados pelos sujeitos para a aprendizagem dos conteúdos que foram ensinados.

Se almejamos o reconhecimento da disciplina de Educação Física como um componente curricular essencial na formação de cidadãos, assim como os demais que compõem um currículo escola, nós os professores responsáveis pelo ensino devemos nos preocupar com nossa formação continuada e

também com a grande responsabilidade que temos em proporcionar aos educandos uma educação de qualidade.

Referências

CAMBÉ (PR),. Secretaria Municipal de Educação. Rede Municipal de Ensino. Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cambé/PR. – Cambé: A secretaria, 2016.

FARIA, A. **Lateralidade:** implicações no desenvolvimento infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora:** significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HAYDT, R. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: Editora Ática, 1997.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 12ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

MEUR, A. STAES, L. **Psicomotricidade:** educação e reeducação. São Paulo: Manole, 1984.

NEGRINE, A. **Educação psicomotora:** a lateralidade e a orientação espacial. Porto Alegre: Pallotti, 1986.

PALMA, A. P. T V. **Educação Física e a organização curricular.** 2ed., Londrina, Paraná: Eduel, 2010.

Secretaria de Educação do Município de Cambé

Endereço: Rua Atilio Prudente de Mello 53, casa 228 – Bairro Heimtal – Londrina/PR

Linha 2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física